



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**REDES SOCIAIS, TRANSTORNOS ALIMENTARES E TRATAMENTO:
IMPLICAÇÕES, LIMITES E POSSIBILIDADES**

Raquel Borges de Moraes

UBERABA - MG

2021

Raquel Borges de Moraes

Redes sociais, transtornos alimentares e tratamento: Implicações, limites e possibilidades

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Família

Orientador: Prof. Dr. Rafael De Tilio

UBERABA - MG

2021

[VERSO DA PÁGINA DE ROSTO]

Ficha catalográfica:

Moraes, Raquel
Redes sociais, Transtornos alimentares e
Tratamento: Implicações, limites e possibilidades/ Raquel Borges de
Moraes – Uberaba, MG.

Dissertação de Mestrado (Pós-graduação) –
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2021.

1. Redes Sociais. 2. Transtornos alimentares. 3.
Internet. 4. Tratamento



Ministério da Educação
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Uberaba - MG

ATA DE DEFESA E QUALIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA				
Evento:	DEFESA DE DISSERTAÇÃO				
Data:	20/10/2021	Início em:	08h00	Término em:	10h04
Número de matrícula aluno:	2019.2069.9				
Nome do aluno:	RAQUEL BORGES DE MORAES				
Título do trabalho:	Redes Sociais, Transtornos Alimentares e Tratamento: implicações, limites e possibilidades				
Área de concentração:	PSICOLOGIA				
Linha de Pesquisa:	PSICOLOGIA E FAMÍLIA				
Projeto de pesquisa vinculado:					

Reuniu-se de forma remota, utilizando-se a plataforma **Google Meet** (a gravação da sessão está disponível em <https://drive.google.com/file/d/1WuQaBpTeVKGzeVoUUyEYXGUePPZm9QKf/view?usp=sharing>) em conformidade com as recomendações do Ofício Circular n.º 03F/2020/PROPPG/UFTM, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia, assim composta das Professores Doutores: Érika Arantes Oliveira Cardoso da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - FFCLRP-USP, Manoel Antônio dos Santos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - FFCLRP-USP; Rafael De Tilio orientador da mestranda. Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Rafael De Tilio apresentou a Comissão Examinadora e a mestranda, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa. A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a mestranda. Concluída a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais e que destacou as potencialidades e limites da dissertação, a Banca se reuniu e atribuiu o resultado final, considerando a mestranda:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFTM.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, dela sendo lavrada a presente ata, que foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL DE TILIO, Professor do Magistério Superior**, em 20/10/2021, às 14:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).



Documento assinado eletronicamente por **Manoel Antônio dos Santos, Usuário Externo**, em 29/10/2021, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).



Documento assinado eletronicamente por **ÉRIKA ARANTES DE OLIVEIRA CARDOSO, Usuário Externo**, em 03/11/2021, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0611908** e o código CRC **D90EDEE9**.

Dedico essa pesquisa aos meus colegas de trabalho do Grupo de Assistência aos Transtornos Alimentares (GRATA) e a todos os profissionais que atuam nessa área.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a minha mãe, Karla, que nunca mediu esforços para que eu tivesse todo e qualquer acesso a educação. Ter uma mãe professora sempre me incentivou a buscar pelo conhecimento naturalmente. Quando faltava animo, sobrava amor. Muito obrigada pela compreensão e apoio incondicional, principalmente nos últimos tempos. Você é meu maior exemplo.

Agradeço ao meu irmão, Guilherme, por simplesmente estar ali. Sempre. Ao meu avô, que faleceu no final de 2017 e não pôde me ver graduar, nunca vou me esquecer do orgulho que sentia por mim. As minhas avós e meu pai, que mesmo distantes fisicamente se fizeram presentes nessa jornada. Ao meu tio Caco, por nunca esconder sua admiração.

Aos meus amigos, agradeço todo o apoio e acolhimento que ofereceram em momentos de desespero. Agradeço imensamente por acreditarem em mim quando eu não acreditei. Vocês não sabem a importância que cada um tem. É um valor imensurável. Recebam essa homenagem como um reconhecimento por tanto carinho.

Aos meus orientadores, Prof. Dr. Rafael De Tilio e Prof. Dra. Carolina Leonidas, agradeço por todo suporte, aprendizado e incentivo. Por sempre estarem dispostos a ajudar nos caminhos que optei seguir durante a graduação e pós-graduação. Obrigada pela confiança e presença. A profissional que estou me tornando tem muito de vocês!

Aos membros da minha banca, vocês foram uma escolha afetiva. Além de serem profissionais nos quais eu me espelho, nossa aproximação nos últimos anos me fez crescer imensamente. As contribuições acadêmicas são preciosas, mas compartilhar esse momento com vocês, é inestimável.

SUMÁRIO

RESUMO	1
ABSTRACT	2
APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	3
Resumo do estudo 1	6
Resumo do estudo 2	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO	12
Referências	14
Apêndice 1	16
ANEXOS	17
Anexo A	17

RESUMO

Nos últimos anos a comunicação por meio das redes sociais ganhou maior relevância no universo virtual com números cada vez maiores de acessos e quantidades crescentes de horas em que as pessoas permanecem conectadas em seus dispositivos eletrônicos. Considerando esse fenômeno contemporâneo, a exposição prolongada às redes sociais vem sendo associada a alterações significativas nos hábitos de saúde dos usuários da internet, com impacto negativo no comportamento alimentar. Concomitantemente, os diagnósticos de transtornos alimentares (TAs) estão cada mais frequentes. Há um descompasso na literatura sobre o que os tratamentos consagrados para esses transtornos preconizam e a realidade da influência vertiginosa das novas tecnologias digitais, o que nos permite postular a hipótese de que a assistência especializada nesse campo ainda não se mostra preparada para lidar com as demandas impostas por essa nova realidade. Esse descompasso resulta em limitações nos tratamentos multidisciplinares, cujo propósito é conjugar saberes que permitam dialogar com a subjetividade no enfrentamento do sofrimento humano. O cenário institucional desta investigação é o Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA) do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP). O estudo 1 teve por objetivo compreender as implicações das redes sociais virtuais no tratamento de pessoas diagnosticadas com TAs na perspectiva dos pacientes. Foram convidados a participar homens e mulheres com diagnóstico de TAs que se encontram em tratamento regular no GRATA, participaram cinco pacientes de ambos os sexos e diferentes idades, e a coleta de dados foi realizada por meio de um grupo focal. A análise de dados foi desenvolvida a partir dos pressupostos da Análise Temática, originando três categorias temáticas: redes sociais como uma possibilidade de socialização; redes sociais e a possibilidade de um corpo moldável; e as transformações grupais das referências estéticas. Os resultados foram analisados e discutidos com a literatura específica da área, com referencial teórico psicodinâmico, as participantes relataram conflitos internos e sentimentos negativos sobre a experiência nas redes sociais que pode intensificar seus sintomas de TA, prejudicando seu tratamento. O estudo 2 teve por objetivo compreender as implicações das redes sociais virtuais no tratamento dos TAs, da perspectiva dos profissionais que atuam nessa área. Foram convidados profissionais de Medicina, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional vinculados ao serviço, incluindo profissionais contratados ou voluntários, com experiência mínima de um ano no campo dos TAs. Participaram desse estudo nove profissionais das diferentes especialidades citadas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas aplicadas em situação individual. As entrevistas foram transcritas na íntegra e literalmente, e os dados textuais produzidos constituíram o *corpora* de análise e a análise dos dados também foi guiada Análise Temática. Destes resultados, três as categorias foram desenvolvidas: percepção da influência das redes sociais e incerteza de como abordá-la; falta de instrumentalização para trabalhar com o tema das redes sociais; necessidade de integração entre aspectos positivos e negativos das redes sociais no tratamento. Os resultados também foram analisados e discutidos com a literatura da área, indicando que a influência das redes sociais é majoritariamente negativa, porém observa-se a necessidade de incluí-las no tratamento, visto que faz parte da rotina de grande parte das pessoas. Espera-se que as reflexões oriundas desses estudos possam contribuir para que o distanciamento entre teoria e prática seja amenizado e que o cuidado terapêutico oferecido às pessoas com TAs possa manter-se sintonizado com as novas necessidades suscitadas pelos pacientes na contemporaneidade.

Palavras-chaves: Redes Sociais, Transtornos Alimentares, *Internet*, Tratamento

ABSTRACT

In recent years, communication through social media has gained greater relevance in the virtual universe, with increasing numbers of accesses and increasing amounts of hours in which people remain connected to their electronic devices. Considering this contemporary phenomenon, prolonged exposure to social networks has been associated with significant changes in the health habits of internet users, with a negative impact on eating behavior. Concomitantly, the diagnoses of eating disorders (EDs) are becoming more frequent. There is a mismatch in the literature about what the established treatments for these disorders advocate and the reality of the vertiginous influence of new digital technologies, which allows us to postulate the hypothesis that specialized care in this field is not yet prepared to deal with the demands imposed by this new reality. This mismatch results in limitations in multidisciplinary treatments, whose purpose is to combine knowledge that allows dialogue with subjectivity in coping with human suffering. The institutional setting of this investigation is the Assistance Group for Eating Disorders (GRATA) of the Hospital de Clínicas of the University of São Paulo at Ribeirão Preto Medical School (HC-FMRP-USP). Study 1 aimed to understand the implications of virtual social media in the treatment of people diagnosed with EDs from the perspective of patients. Men and women diagnosed with ED who are under regular treatment at GRATA were invited to participate. Five patients of both sexes and different ages participated, and data collection was carried out through a focus group. Data analysis was developed from the assumptions of Thematic Analysis, originating three thematic categories: social networks as a possibility of socialization; social networks and the possibility of a moldable body; and the group transformations of aesthetic references. The results were analyzed and discussed with the specific literature in the area, with a psychodynamic theoretical framework, the participants reported internal conflicts and negative feelings about the experience in social media that can intensify their ED symptoms, impairing their treatment. Study 2 aimed to understand the implications of virtual social media in the treatment of EDs, from the perspective of professionals working in this area. Medicine, Nutrition, Psychology and Occupational Therapy professionals linked to the service were invited, including contracted professionals or volunteers, with at least one year's experience in the field of EDs. Nine professionals from the different specialties mentioned participated in this study. Semi-structured interviews applied in individual situations were carried out. The interviews were transcribed verbatim and literally, and the textual data produced constituted the *corpora* of analysis and data analysis was also guided by Thematic Analysis. From these results, three categories were developed: perception of the influence of social networks and uncertainty about how to approach it; lack of tools to work with the theme of social networks; need for integration between positive and negative aspects of social networks in treatment. The results were also analyzed and discussed with the literature in the area, indicating that the influence of social media is mostly negative, but there is a need to include them in the treatment, as it is part of the routine of most people. It is hoped that the reflections arising from these studies can contribute to the gap between theory and practice to be softened and that the therapeutic care offered to people with EDs can remain in tune with the new needs raised by patients in contemporary times.

Key-words: Social Media, Eating Disorders, Internet, Treatment

APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação é proveniente de um acervo de inquietações que venho colecionando durante todo o processo de formação em Psicologia. Há algum tempo, a *internet* vem conquistando um espaço importante na rotina dos sujeitos, ditando novas formas de se viver. Percebi diversas pessoas ao meu redor, monitorando seus comportamentos e se privando de diversos prazeres essenciais, para honrar os vigentes padrões de beleza, saúde e alimentação.

Percebo que pessoas consideradas saudáveis passaram a mudar suas vidas em virtude do incentivo das redes sociais virtuais, e me questiono como as pessoas adoecidas vivenciam esse universo de supremacias. Além disso, a vivência clínica me colocou diante a esses conflitos, mostrando o quanto é necessário pensar novas estratégias terapêuticas.

O primeiro passo dessa trajetória foi minha Iniciação Científica (IC), orientada pela Prof. Dra. Carolina Leonidas, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), que me inseriu de forma voluntária em um serviço de assistência a transtornos alimentares (TA) que reforça, semanalmente, a necessidade de dar continuidade à essa linha de pesquisa.

O Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA), do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HC-FMRP-USP), me acolheu no início de 2018 para a coleta de dados da IC e permaneço lá até o momento, com participação nas reuniões multidisciplinares e como coordenadora no grupo de pacientes, realizado pelo serviço de psicologia. A temática de mídias sociais virtuais é um assunto recorrente nas reuniões, grupos e nos relatos de pacientes, e minha pesquisa rendeu resultados importantes sobre o sofrimento eminente em pacientes com relação ao conteúdo que são expostos diariamente pelos dispositivos eletrônicos com acesso à internet.

Por outro lado, a equipe multiprofissional se encontra de mãos atadas quando se depara com estas questões, uma vez que as redes sociais fazem parte de novo contexto, ainda inexplorado por pesquisas brasileiras. Essas dificuldades aparecem nas consultas individuais e nos grupos, pois os profissionais entrevistados relatam que muitas vezes percebem impasses entre a conduta terapêutica preconizada e os obstáculos impostos pelas inúmeras situações externas as consultas, tais como a imposição de dietas restritivas amplamente divulgadas, jejuns extensos e inapropriados e a constante comparação entre pares.

Desenvolver essa pesquisa suscitou questionamentos e reflexões entre pacientes e profissionais. Os resultados nos mostram a importância de pensar na vivência dos pacientes em outros espaços para além do ambulatório e da família, considerando que suas experiências sociais interferem diretamente na autopercepção, bem como na maneira que conduzem seu tratamento em casa.

Esta pesquisa parte do princípio de que é cada vez mais necessário estudar novas possibilidades e abordagens no tratamento de TAs, posto que a etiologia desta psicopatologia é multifacetada - e é preciso sempre se manter atualizado. A proposta foi pensar junto à equipe uma maneira de abranger outra conjuntura nos recursos terapêuticos oferecidos, tornando o serviço progressivamente mais eficiente

Percurso da dissertação

Devido a pandemia da COVID-19 esta pesquisa foi adaptada ao contexto e desenvolvida de acordo com as orientações de saúde, respeitando o distanciamento social, portanto, a coleta de dados de toda a pesquisa foi realizada de forma remota. Apesar das dificuldades, foram produzidos dois estudos independentes, porém articulados, que serão descritos, analisados e discutidos a seguir.

O objetivo do estudo 1 foi compreender as implicações das redes sociais no tratamento de pessoas diagnosticadas com TAs. O estudo 2, teve como objetivo investigar

as implicações das redes sociais no tratamento dos TAs segundo as perspectivas dos profissionais que atuam nessa área. Ambos os estudos buscaram apresentar contribuições para diminuir a distância entre a teoria e a prática que encontramos durante nossos atendimentos no ambulatório.

Os principais resultados encontrados nessa pesquisa, suas potencialidades e limitações foram abordados nas considerações finais desta dissertação.

RESUMO DO ESTUDO 1

Uso das redes sociais e tratamento de pessoas diagnosticadas com transtornos alimentares

Use of social media and treatment of people diagnosed with eating disorders

Temática de estudo

Nos últimos anos, as redes sociais se tornaram parte essencial da vida e rotina das pessoas visto que facilitam a comunicação e permitem o estreitamento dos laços afetivos com quem está distante. A fluidez e agilidade com que os fenômenos acontecem nessas plataformas virtuais são propostas sedutoras de entretenimento que atraem cada vez mais pessoas e as mantem conectadas por longos períodos. Além disso, essas redes levam conteúdos de diversos temas para seus usuários, dentre eles, a ampla divulgação de um estilo de vida saudável, que abarca rigorosas mudanças na alimentação, na rotina e, conseqüentemente, no corpo (Lucena, Seixas, & Ferreira, 2020; Santos et. al, 2019; Turner, & Lefevre, 2017).

Os padrões corporais vigentes são impostos pela indústria da beleza por meio das novas referências que emergem nessas plataformas, denominados influenciadores digitais, que ditam regras e comportamentos a serem seguidos por aqueles que os acompanham. Dado isso, alguns estudos relataram associações entre a frequência de acessos a esses conteúdos e o aumento de insatisfação corporal, ademais, foram observadas mudanças negativas no comportamento alimentar dos sujeitos e um aumento expressivo no número de diagnósticos de transtornos alimentares (TAs) nos últimos anos (Lucena, Seixas, & Ferreira, 2020; Santos et. al, 2019).

Devido a popularização das redes sociais, é perceptível um descompasso entre o que a literatura preconiza nos manuais de tratamento (*Practice guideline for the treatment of patients with eating disorders* [American Psychiatric Association, 2006] e com o

National Institute of Clinical Excellence [NICE, 2017]) para esses quadros e a realidade da influência das novas tecnologias digitais, o que nos permite postular a hipótese de que a assistência especializada nesse campo ainda não se mostra preparada para lidar com as demandas impostas por essa nova realidade.

Esse descompasso resulta em limitações nos tratamentos multidisciplinares, cujo propósito é conjugar saberes que permitam dialogar com a subjetividade no enfrentamento do sofrimento humano. Portanto, torna-se relevante entender como essa nova conjuntura reflete no tratamento para esses quadros.

Objetivo

Este estudo teve por objetivo compreender as implicações das redes sociais no tratamento de pessoas diagnosticadas com TAs, a partir da perspectiva de pacientes.

Resumo do método

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de corte transversal, com enfoque qualitativo de pesquisa (Minayo, 2012). O cenário institucional desta investigação é o Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA) do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP).

Participantes

Participaram desse estudo cinco usuárias acompanhadas regularmente no serviço, todas mulheres (uma delas estava passando pela transição para o gênero masculino), com idades entre 18 e 41 anos e diagnósticos de Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia Nervosa (BN). Os participantes foram recrutados a partir de um grupo de 17 pessoas que estavam em acompanhamento regular no serviço no início de 2020 e que respondiam aos critérios de inclusão (homens e mulheres em tratamento no GRATA, com diagnóstico de AN e/ou

BN; com idades entre 13 e 45 anos; e possuir ou já ter tido cadastro em alguma rede social).

Instrumentos da coleta de dados

A estratégia de coleta de dados escolhida foi o grupo focal, uma técnica guiada por uma pergunta disparadora formulada por uma moderadora que estimula a discussão e interação dos participantes (Barbour, 2009).

Análise dos dados

A análise dos dados coletados foi elaborada por meio da estratégia de Análise Temática (Braun, & Clarke, 2019) que identifica, analisa e relata padrões (temas) dos dados, dialogando com a literatura. A interpretação e análise aprofundada do material, oriundo da transcrição do grupo, foi desenvolvida a partir do diálogo entre a literatura específica e recente da área de TAs, relacionadas ao uso das redes sociais e o tratamento recomendado, com referencial teórico psicodinâmico.

Resumo das principais conclusões do estudo 1

Ainda que o universo virtual favoreça a conexão com pessoas fisicamente distantes, as redes sociais são espaços onde a solidão pode ser travestida de entretenimento e, possivelmente, levarem os sujeitos à imersão em conteúdos que os distanciam de encontros complexos, tanto com si próprios quanto com os outros. (Pimentel, 2019; Nicaretta, & Pretto, 2017; Queiroga, Barone, & Costa, 2016).

As participantes relataram conflitos internos e sentimentos negativos sobre a experiência nas redes sociais que pode intensificar seus sintomas de TA, na tentativa de alcançar o corpo considerado ideal, prejudicando parte de seu tratamento. A partir dos resultados apresentados é possível refletir sobre a relevância dos fenômenos que ocorrem no universo digital, e afetam diretamente sua autopercepção e a condução das intervenções terapêuticas recomendadas pelo tratamento.

RESUMO DO ESTUDO 2

Redes sociais e tratamento para transtornos alimentares: percepções de uma equipe multiprofissional

Social media and treatment for eating disorders: perceptions of a multidisciplinary team

Temática de estudo

O aparecimento de sintomas de transtornos alimentares (TAs) é considerado multifatorial, devido a essa pluralidade de fatores, a literatura aponta que uma única abordagem e/ou tipo de intervenção profissional não é suficiente para obter resultados terapêuticos satisfatórios (Palma, Santos & Ribeiro, 2013; Leonidas, Nazar, Munguía, & Santos, 2019). Nesse sentido, o contexto social tem sido pouco explorado na atualidade, visto que os estudos sobre a repercussão das plataformas virtuais nessas pessoas são escassos, e com o advento da *internet*, essas redes sociais tornaram-se populares e hoje são poderosas ferramentas de comunicação e propagação de informação que podem aproximar pessoas de forma horizontal, não hierárquica.

No entanto, esse fenômeno vem ganhando outra dimensão, se transformando em um ambiente repleto de referências invasivas e imposições estéticas que caminham juntas ao mercado de consumo, e são impulsionados por ele (Lucena, Seixas, & Ferreira, 2020; Santos et. al, 2019). Diante dessa nova realidade, é imprescindível que o tratamento para esses quadros psicopatológicos abarque, de forma técnica, esses outros fenômenos da atualidade tornando as intervenções terapêuticas progressivamente mais efetivas.

Objetivo

Esse estudo teve por objetivo compreender as implicações das redes sociais no tratamento dos TAs, da perspectiva dos profissionais que atuam nessa área.

Resumo do método

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de corte transversal, com enfoque qualitativo de pesquisa (Minayo, 2012). O cenário institucional desta investigação é o Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA) do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP).

Participantes

Participaram deste estudo nove profissionais de diferentes setores que atuam no serviço especializado supracitado. Todas as participantes eram do sexo feminino, com idade entre 24 e 56 anos, das subseqüentes áreas de atuação: três nutricionistas, três psicólogas, duas médicas (psiquiatra e nutróloga) e uma terapeuta ocupacional. As participantes foram recrutadas a partir de um grupo de, em média, 25 profissionais que atuavam no serviço no momento da coleta de dados.

Instrumentos da coleta de dados

Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada (apêndice 1) desenvolvido exclusivamente para este trabalho com base nos estudos e anseios dos pesquisadores envolvidos (Moré, 2015).

Análise dos dados

A análise dos dados coletados foi elaborada por meio da estratégia de Análise Temática (Braun, & Clarke, 2019) que identifica, analisa e relata padrões (temas) dos dados, correlacionando com a literatura. As análises dos dados oriundos das entrevistas foram guiadas pela literatura recente e específica da área de TAs relacionadas ao uso das redes sociais, que vão de encontro aos objetivos da pesquisa.

Resumo das principais conclusões do estudo 2

Diante das considerações anteriores e pensando na integralidade da atenção à saúde proposta pela abordagem multidisciplinar, acredita-se na necessidade de considerar

novas formas de atuação terapêutica que incluam mais elementos que interferem no prognóstico e na evolução desses quadros psicopatológicos. No Brasil, três a cada quatro brasileiros acessam a *internet*, o que representa 134 milhões (74%¹) de pessoas conectadas, e 99% desses utilizam pelo celular (Agência Brasil, 2020). Estar conectado às redes sociais o tempo todo ou grande parte do tempo vem se tornando a realidade de muitos brasileiros. Desta forma, parece não haver outra alternativa senão compreender que essas novas tecnologias são parte do estilo de vida das pessoas.

Os resultados destacam que as redes virtuais têm um papel majoritariamente negativo no tratamento dos pacientes com TAs, no sentido de que podem afetar sua autoestima e seus comportamentos alimentares. Entretanto, os resultados também permitiram refletir sobre a inserção e o manejo adequado desses recursos de modo a proporcionar benefícios e promover saúde.

As participantes relataram uma lacuna nas intervenções terapêuticas quando se trata dessa temática, uma vez que a literatura a respeito do manejo técnico eficaz e satisfatório ainda é incipiente. A imersão nessas plataformas virtuais não é passageira e, assim, a comunidade científica é convocada a refletir e produzir meios de adaptação e atualização para a área da saúde uma vez que a potencialidade da abordagem multidisciplinar fica reduzida.

¹ Da população no Brasil, em 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

O objetivo geral desta dissertação foi investigar como as redes sociais reverberam no tratamento de TAs e de que forma elas podem ser compreendidas como parte do processo de adoecimento e de recuperação. A partir do exposto, os resultados dos dois estudos corroboram com as primeiras hipóteses sobre as limitações do tratamento frente a popularização das redes sociais. De maneira geral, foi perceptível que o uso desenfreado dessas plataformas virtuais desencadeia impasses durante o processo de tratamento das pacientes do GRATA.

Nos dois estudos, foram apresentados relatos sobre a influência majoritariamente negativa das redes sociais sobre a autoestima, percepção da imagem corporal e a estimulação comparativa entre a discrepância do que se vê nessas redes e o que é vivenciado fora delas. Os profissionais demonstraram ter dificuldades de conduzir as consultas individuais quando esse tema aparece na fala de seus pacientes, uma vez que estes se mostram mais resistentes às orientações terapêuticas que diferem do que é preconizado nas redes sociais. Por outro lado, as pacientes evidenciaram que percebem as repercussões, também majoritariamente negativas, das redes sociais em seu tratamento, visto que se prendem aos elementos que despertam comparação e intensificam a insatisfação pessoal e corporal, agravando alguns sintomas de seu TA.

Os efeitos do aumento da frequência de acessos às plataformas que utilizam imagens como meio de comunicação principal estão sendo sentidos pelos usuários e discutidos dentro e fora do ambiente virtual. Por isso, percebe-se o surgimento, ainda sutil, de movimentos que são contrários ao que é constantemente exposto, buscando quebrar os padrões estéticos sugeridos e reaproximar as pessoas da ideia de um corpo real e mais natural. A partir disso, correntes como o *Body Positive* podem ser consideradas como uma

estratégia de promoção de saúde mental e uma possibilidade a ser aprimorada dentro do contexto de tratamento.

Este estudo apresenta algumas limitações tais como o número reduzido de participantes, o contexto de pandemia da COVID-19 que não viabilizou a participação de outras pacientes do ambulatório, e o recrutamento de voluntários de apenas um serviço especializado. Além disso, devido à complexidade e recente propagação dos debates sobre o tema, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas por novos estudos como, por exemplo, pesquisas desenvolvidas com um número maior de participantes e a elaboração de protocolos de tratamento compatíveis com as necessidades que se apresentam dentro desse cenário.

Espera-se que com os resultados dessa dissertação os profissionais que trabalham com TAs sintam-se um pouco mais amparados em sua atuação profissional, permitindo que o diálogo com seus pacientes seja mais compreensível e próximo da realidade que eles vivenciam. Ademais, almeja-se que com as contribuições dessa pesquisa a comunidade científica atente-se a gravidade e necessidade de debates acerca do tema, propondo outras reflexões e intervenções nessa área.

Referências

- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). Arlington: American Psychiatric Publishing.
- American Psychiatric Association. (APA) (2006). *Practice guideline for the treatment of patients with eating disorders, 3rd edition*. Arlington: American Psychiatric Publishing.
- Barbour, R. (2009). *Grupos Focais*. (M. F. Duarte, Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Braun, V. & Clarke, V. (2019). Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 11(4), 589-597.
<https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>
- Moré, C. L. O. O. (2015). A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde: Dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação. *Atas: Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*, 3, 126-131.
- Leonidas, C., Nazar, B. P., Munguía, L., & Santos, M. A. (2019). How do we target the factors that maintain anorexia nervosa? A behaviour change taxinomial analysis. *International Review of Psychiatry*, 31(4), 403-410.
<https://doi.org/10.1080/09540261.2019.1624509>
- Lucena, B. B., Seixas, C. M., & Ferreira, F. R. (2020). Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal. *Psicologia USP*, 31.
<https://doi.org/10.1590/0103-6564e190113>
- Minayo, M. C. S. (2012). Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621-626.
- National Institute for Care and Clinical Excellence. (2017). *Eating disorders: Recognition and treatment*. Available at: www.nice.org.uk/guidance/ng69
- Nicaretta, F., & Pretto, B. (2017). Facebook e a Era da visibilidade: Algumas composições com a psicanálise. *Reverso*, 39(74), 83-90.

- Palma, R. F. M, Santos, J. E., & Ribeiro, R. P. P. (2013). Hospitalização integral para tratamento dos transtornos alimentares: A experiência de um serviço especializado. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 62(1), 31-37. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000100005>
- Pimentel, D. (2019). O sujeito contemporâneo e a realidade virtual. *Estudos de Psicanálise*, 52, 51-58.
- Santos, M. A., Oliveira, V. H., Peres, R. S., Risk, E. N., Leonidas, C., Oliveira-Cardoso, E. A. (2019). Corpo, saúde e sociedade de consumo: A construção social do corpo saudável. *Saude & Sociedade*, 28(3), 239-252. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902019170035>
- Queiroga, C. S. Barone, L. M. C., & Costa, B. H. R. (2016). Uma breve reflexão sobre a formação das massas nas redes sociais e a busca por um novo ideal do eu. *Jornal de Psicanálise*, 49(91), 111-126.

APÊNDICE 1

Roteiro de Entrevista Semiestruturada – Profissionais

Nome:

Idade:

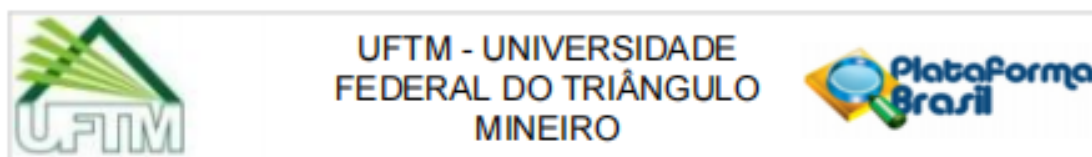
Graduação:

Especializações/pós-graduação:

1. Quais os motivos levaram você a escolher sua profissão? Como foi sua trajetória depois de formado?
2. Como você começou a trabalhar com TAs? Há quanto tempo? Como surgiu seu interesse por essa área?
3. Como você entrou no GRATA e há quanto tempo está aqui?
4. Geralmente, quais e como são os atendimentos da sua área?
5. Quais são os objetivos e as prioridades no tratamento de TAs na sua área?
6. Quais são as maiores dificuldades de adesão dessas pacientes ao tratamento?
7. De maneira geral, quais são as maiores dificuldades que surgem durante o tratamento desse transtorno?
8. O que você considera como obstáculos para a melhora dessas pacientes?
9. As redes sociais virtuais aparecem para você de alguma forma durante os atendimentos? Como?
10. Você acredita que as redes sociais influenciam no desencadeamento ou manutenção dos sintomas de TAs? Se sim, de que forma?
11. Você acredita que as redes sociais têm alguma influência no processo de tratamento de TAs? Se sim, como você acha que isso acontece?
12. Você aborda esse assunto durante os atendimentos? De que maneira?
13. Com que frequência esse tema aparece durante os atendimentos?
14. Quando esse assunto aparece, o que você faz?
15. Depois que o paciente traz esse conteúdo para os atendimentos, você oferece algum tipo de orientação? Quais?
16. Você se interessa em ler sobre essa temática?
17. Você se sente amparado por pesquisas e estudos sobre essa temática?
18. Você acredita que existam informações científicas que auxiliem a sua prática acerca dessa temática? Se sim, você tem acesso a elas?
19. Você acha que os profissionais que trabalham com TAs precisam se preocupar com as implicações das redes sociais ou da internet nestes pacientes?
20. Como você considera que essa temática deveria ser abordada durante o tratamento?
21. Quais são os limites e possibilidades que você vislumbra no uso de redes sociais como recurso de tratamento?
22. Você considera que o tratamento oferecido para TAs é satisfatório? Por quê?
23. Se não considera satisfatório, quais mudanças você sugeriria?
24. Você gostaria de falar mais alguma coisa sobre esse tema?
25. Por gentileza, escolha um nome fictício para que eu possa me referir a você quando publicar os resultados desta pesquisa.

ANEXOS

Anexo A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Redes sociais, transtornos alimentares e tratamento: Implicações, limites e possibilidades

Pesquisador: Rafael De Tilio

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 30130220.2.0000.5.154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triângulo Mineiro - MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.984.507

Apresentação do Projeto:

Segundo os pesquisadores:

"As pessoas se comunicam por meio de redes há mais de um século, utilizando dispositivos facilitadores como telefone e telégrafo, que paulatinamente substituíram cartas, papiros e outros suportes milenares. Entretanto, com o advento e expansão do acesso da internet nas décadas recentes, as redes (ou mídias) sociais ganharam crescente relevância no cenário social e praticidade no universo virtual. Estas redes podem ser formadas por pessoas ou organizações empresariais que compartilham objetivos e ideais comuns, utilizando ferramentas que permitem compartilhar informações de maneira instantânea, constituindo grupos baseados em interesses e afinidades. Essas redes estão cada vez mais presentes na vida de jovens e adultos, que a elas recorrem em busca do acesso a opiniões e conteúdos diversificados (Fernandes, 2011).

De acordo com a última pesquisa das empresas We are Social (Reino Unido) e Hootsuite (EUA), referências mundiais em análise de dados de consumo de internet e redes sociais virtuais, em outubro de 2018 a internet era utilizada por 4,2 bilhões (55%) de pessoas no mundo todo, das quais 3,4 bilhões (44%) são usuários de redes sociais, o que revela um aumento de 10% em relação ao ano de 2017 (We are social & Hootsuite, 2018). Esta pesquisa relatou que 39% dos usuários utilizam o smartphone para acessar suas plataformas virtuais e as redes sociais mais utilizadas no mundo são, por ordem decrescente: (1) Facebook (2.167 milhões de usuários), (2) Youtube (1,5 milhões) e (3) Instagram (800 milhões) (We are social & Hootsuite, 2018).

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

CEP: 38.025-260

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@ufm.edu.br



UFTM - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.984.507

Em 2017, o Brasil tinha 139 milhões (66%) de usuários de internet e, dentre estes, 122 milhões (58%) faziam uso de redes sociais (We are social & Hootsuite, 2017). Em 2018 o país ficou em terceiro lugar no ranking mundial de maior tempo consumindo conteúdos online (em média, nove horas e 14 minutos por dia) e em terceiro lugar no ranking de consumo das redes sociais (três horas e 39 minutos por dia) (We are social & Hootsuite, 2018). As estatísticas confirmam o quanto a internet se tornou uma ferramenta valiosa para a organização e funcionamento da sociedade, uma vez que possibilita uma infinidade de ações, dentre elas a troca de informações instantâneas e veiculação de conteúdos de entretenimento.

A constante e prolongada exposição às mídias vem sendo associada a alterações substanciais nos hábitos de vida, com mudanças negativas no comportamento alimentar das pessoas, visto que se disseminam padrões corporais distorcidos que fomentam a internalização da magreza idealizada (Levine & Mumen, 2009; Santos, Garcia, & Liotino-Santos, 2015). Essas modificações alimentares também têm seus impactos positivos em certos casos, na medida em que promovem a difusão de conhecimentos e hábitos de saúde saudáveis, levando as pessoas a adotarem cuidados para consumir alimentos mais saudáveis, incluindo em sua dieta alimentos como frutas e verduras. No entanto, hoje em dia a incidência de comportamentos alimentares disfuncionais e, especificamente, de sintomas de transtornos alimentares (TAs), têm aumentado de maneira expressiva (Costa & Vasconcelos, 2010; Turner & Lefevre, 2017).

Os discursos e práticas produzidos na contemporaneidade acerca do corpo e da saúde têm foco nos aspectos corporais, entronizando a relação entre estética corporal e bem-estar individual. Segundo Santos et al. (2019), na malha discursiva que se propaga por meio das redes sociais virtuais e das grandes mídias, cria-se uma concepção de saúde intimamente atrelada ao mercado de consumo. Os discursos midiáticos sobre saúde colaboram na construção do "corpo saudável", que os autores consideram ser o novo ideal apolíneo emergente na sociedade capitalista. Esse ideal contemporâneo elege o corpo como um objeto moldável a ser cultivado por meio de dietas e hábitos alimentares, modelado por exercícios físicos e substâncias anabolizantes, corrigido por cirurgias plásticas com finalidade estética e regulado e disciplinado por padrões socioculturais que almejam alcançar a imortalidade, atendendo à promessa da eterna juventude (Santos, Banuth, & Oliveira-Cardoso, 2016).

Múltiplos estudos internacionais encontraram correlação entre acessos às redes sociais virtuais e a precipitação e manutenção de sintomas de TAs. Os resultados das pesquisas revelam que o aumento do número de acessos às plataformas virtuais é proporcional ao aumento da insatisfação corporal, vigilância com relação ao corpo, à comida, aos comportamentos anoréxicos e bulímicos

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

CEP: 38.025-260

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



UFTM - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.984.507

(Arseniev-Koehler, Lee, McCormick, & Moreno, 2016; Branley & Covey, 2017; Cohen, Newton-John, & Slater, 2017; Lira, Ganen, Lodi, & Alvarenga, 2017; Sidani, Shensa, Hoffman, Hanmer, & Primack, 2016). Vistos pelo vértice da descrição psicopatológica, os TAs são caracterizados pela International Classification of Diseases, 11th revision – ICD-11 (World Health Organization [WHO], 2018) e pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th edition – DSM-5 (American Psychiatric Association [APA], 2013) como comportamentos alimentares incomuns e irregulares que não podem ser atribuídos a comorbidades, problemas de desenvolvimento ou práticas culturais. Esses comportamentos são decorrentes de preocupações distorcidas relacionadas às vivências do peso, imagem e forma corporal. Atualmente, o Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA) é o tipo de TA com maior prevalência na população (Cauduro, Paz, & Pacheco, 2018), seguido de Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia Nervosa (BN).

O TCA é caracterizado pela ingestão exacerbada de alimentos em um curto período de tempo, evidentemente maior do que a maioria das pessoas consumiria nas mesmas circunstâncias. Esses episódios de compulsão alimentar são determinados pela sensação de falta de controle ou incapacidade de interromper a ingestão alimentar. O transtorno é marcado pela discrição e tentativa de ocultamento dos sintomas, uma vez que os indivíduos acometidos geralmente sentem vergonha da quantidade de alimentos ingeridos e se isolam durante os episódios. Para confirmar o diagnóstico, a compulsão deve ser seguida de desconforto físico, culpa, vergonha, sofrimento evidente e intenso, e ocorrer pelo menos uma vez por semana, durante três meses (APA, 2013).

Para um diagnóstico adequado é preciso que a compulsão alimentar seja delimitada pelo comer de forma rápida e incontrolável, com ingestão de grandes quantidades de alimentos sem fome física, seguida de desgosto de si mesmo, humor deprimido e culpa excessiva. Difere da BN, pois não está associada a comportamentos compensatórios, tais como vômitos autoinduzidos ou uso indevido de medicamentos com propósito de perda de peso (APA, 2013).

A BN, por sua vez, é caracterizada por episódios repetidos de ingestão de quantidades exageradas de comida e preocupação excessiva com o controle do peso corporal, seguidos do uso de estratégias compensatórias inapropriadas com objetivo de evitar o ganho de peso. Essas estratégias trazem alívio imediato e momentâneo para o sofrimento psíquico, mas a médio e longo prazo acarretam grave comprometimento à saúde física e psíquica (APA, 2013). Assim como no TCA, os episódios de compulsão alimentar que ocorrem na BN são definidos pela sensação de falta de controle e/ou incapacidade de parar de comer ou de controlar o que está ingerindo, devendo ocorrer pelo menos uma vez na semana, durante três meses. A frequência dos episódios é o

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadía

CEP: 38.025-260

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



UFTM - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.984.507

elemento que indica a gravidade do caso. Outro fator importante no diagnóstico é a autoavaliação distorcida do indivíduo em virtude da forma ou peso corporal, que é nitida pela recorrente insatisfação corporal/pessoal e desejo acentuado de perder peso (APA, 2013).

Em relação à AN o DSM-5 propõe a seguinte definição: recusa persistente e proposital do indivíduo em manter o peso corporal na faixa mínima adequada, de acordo com sua idade, altura, gênero, trajetória de desenvolvimento e saúde física. Os comportamentos disfuncionais são tipicamente acompanhados pelo medo extremo da recuperação do peso adequado, dificuldade de percepção da forma corporal e ausência de reconhecimento da gravidade do baixo peso atual (APA, 2013).

A AN pode ser especificada em dois subtipos: restritivo e/ou compulsão alimentar purgativa. O primeiro é definido pela perda de peso por meio de restrição alimentar, jejuns intensos e excesso de exercícios físicos. Já no segundo há ocorrência de episódios recorrentes de compulsão alimentar, seguidos de comportamentos compensatórios (APA, 2013).

A indicação de tratamento multiprofissional parte do princípio de que, quando um paciente deixa de se alimentar sem uma causa orgânica, ele não o faz apenas por um desejo consciente próprio, mas também por causas inconscientes e subjetivas, sobre as quais a orientação nutricional tradicional e isolada não tem a eficácia e eficiência desejáveis (Santos, 2006). De maneira geral, o tratamento para essa psicopatologia evoluiu consideravelmente nos últimos anos, uma vez que, no passado, a hospitalização integral era o principal recurso para esse tipo de paciente devido à gravidade do comprometimento físico e clínico, levando-o a se apresentar ao tratamento quando já está muito debilitado e em franco risco de vida (Palma, Santos, & Ribeiro, 2013).

Nos dias de hoje é possível notar que os sintomas tendem a ser percebidos e tratados antes do agravamento acentuado. Os profissionais das áreas de Medicina, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional, entre outros, participam do tratamento de TAs, que se propõe a recuperar as habilidades e funções que estão seriamente prejudicadas nesses quadros psicopatológicos, melhorando a relação com os alimentos e recuperando o estado geral de saúde, de modo a possibilitar ao paciente retomar o convívio social e modificar aspectos da dinâmica familiar (Palma, Santos, & Ribeiro, 2013)."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Telefone: (34)3700-6803

Município: UBERABA

CEP: 38.025-260

E-mail: cep@uftm.edu.br



UFTM - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.984.507

"Estudo 1:

Objetivo geral - Compreender os efeitos de sentidos nos discursos sobre as implicações das redes sociais virtuais no tratamento de pessoas diagnosticadas com TAs na perspectiva dos pacientes.

Objetivos específicos

- (a) Compreender se (e como) pacientes com TAs significam seu comportamento alimentar e o modo como sua imagem corporal pode ser afetada pelo uso de redes sociais virtuais;
- (b) Analisar como pacientes significam as possíveis influências das redes sociais virtuais no curso do tratamento;
- (c) Compreender como as/os pacientes concebem maneiras de incluir questões referentes à influência das redes sociais no seu tratamento clínico."

"Estudo 2

Objetivo Geral - Compreender as implicações das redes sociais virtuais no tratamento dos TAs, da perspectiva dos profissionais que atuam nessa área.

Objetivos Específicos

- (a) Compreender como profissionais de saúde significam a possível influência do uso das redes sociais virtuais no tratamento dos TAs;
- (b) Investigar se (e como) essa temática vem sendo abordada no contexto do tratamento desta psicopatologia;
- (c) Explorar quais as possíveis maneiras de se incluir essa temática no tratamento, considerando-se a necessidade de que a assistência esteja sintonizada com a realidade em que os(as) pacientes vivem – a saber, o uso exponencial de redes sociais."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

"Não há riscos significativos para os participantes dessa pesquisa, mas caso haja algum desconforto emocional serão tomadas as seguintes providências: 1) encerramento imediato da coleta de dados durante o grupo caso algum mal-estar seja relatado; 2) apoio psicológico após o grupo com algum profissional de psicologia da equipe. Espera-se que com a participação na pesquisa possamos contribuir para adequações do tratamento que os pacientes recebem, por meio de informações que auxiliem a equipe a compreender melhor esse fenômeno; assim como difundir os resultados para outros profissionais que atuam nessa área. "

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

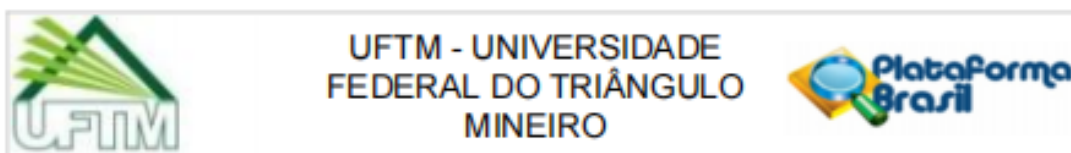
UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

CEP: 38.025-260

E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 3.984.507

Ausência	Termo_de_consentimento_pacientes.docx	20/03/2020 12:07:11	Raquel Borges de Moraes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_responsavel_legal_pdf.pdf	20/03/2020 12:06:45	Raquel Borges de Moraes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_responsavel_legal.docx	20/03/2020 12:06:36	Raquel Borges de Moraes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_profissionais_pdf.pdf	20/03/2020 12:05:58	Raquel Borges de Moraes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_profissionais.docx	20/03/2020 12:04:51	Raquel Borges de Moraes	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista.docx	20/03/2020 11:25:51	Raquel Borges de Moraes	Aceito
Outros	Autorizacao_de_pesquisa.pdf	20/03/2020 11:23:56	Raquel Borges de Moraes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_detalhado.docx	20/03/2020 11:21:11	Raquel Borges de Moraes	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	18/03/2020 11:39:46	Raquel Borges de Moraes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 22 de Abril de 2020

Assinado por:
Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Conde Prados, 191
Bairro: Nossa Sra. Abadia CEP: 38.025-260
UF: MG Município: UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 E-mail: cep@uftm.edu.br

Página 07 de 07

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br

Página 06 de 07

